

ÉTICA E NEGACIONISMO: reflexão do entrelaçamento do discurso político e religioso no governo Bolsonaro

Ester Lydia Hellen Azevedo¹

Lucas Joaquim De Moura²

Resumo

Este artigo objetiva apresentar subsídios que revelam como a ascensão da direita e da extrema-direita intensificou uma atitude negacionista em relação às políticas públicas nacionais, em particular, no período da pandemia de Covid-19, quando o então presidente - Jair Messias Bolsonaro - demonstrou uma postura antiética e negacionista. Ademais, enfatiza-se como esse processo está entrelaçado com o uso indevido dos meios de comunicação que, ao conectar práticas do fundamentalismo religioso, busca legitimar ações políticas e falso-moralistas. A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental, sustentada no materialismo histórico-dialético.

Palavras-chave: Ética, negacionismo, política e religião

Abstract

This article aims to present subsidies that reveal how the rise of the right and the extreme right intensified a denialist attitude towards national public policies, particularly during the Covid-19 pandemic, when the then president - Jair Messias Bolsonaro - demonstrated an unethical and denialist stance. Furthermore, it emphasizes how this process is intertwined with the misuse of the media that, by connecting practices of religious fundamentalism, seeks to legitimize political and false moralistic actions. The methodology used consisted of bibliographic and documentary research, supported by historical-dialectical materialism.

Keywords: Ethics, denialism, politics and religion

¹ Estudante de Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e participante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética - GEPE. ORCID - <https://orcid.org/0009-0007-8925-5737>. Email: ester.lydia.azevedo@gmail.com

² Estudante de Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e participante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética - GEPE. ORCID - <https://orcid.org/0009-0006-6838-3708>. Email: lucasjoaquimmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO

A investigação sobre ética tem suas raízes na filosofia grega, onde a valorização do conhecimento se destacava como um aspecto essencial na busca da compreensão do mundo, especialmente através do questionamento. Os vários filósofos pré-socráticos e socráticos, junto com suas correntes filosóficas, desempenharam um papel importante na formação do conhecimento humano. Inicialmente, eles buscavam respostas nos elementos da natureza para elucidar a origem do mundo, e, posteriormente, introduziram novos conceitos que colocam o ser humano como protagonista na interpretação da sociedade.

Já o período medieval (século V-XV) é um momento caracterizado pela economia feudal centralizada na agricultura e na dominação de uns com os outros, marca das relações de suseranos e vassalos. Nesse momento, as construções dos saberes tomaram um incentivo por meio da cristianização da filosofia de Platão e Aristóteles, na qual a figura dos intelectuais religiosos ganharam um predomínio, entre eles, destacam-se Santo Agostinho³ e São Tomás de Aquino⁴, que a partir do cristianismo trouxeram explicações teológicas para os acontecimentos da vida e a importância da fé para sanar as dificuldades pessoais, criando uma teologia, formada pelos princípios dogmáticos e indiscutíveis das escrituras sagradas, que se contrapunha .

No século XVI, a Revolução da Imprensa Europeia, impulsionada pelas inovações de Johannes Gutenberg⁵ provocou um impacto significativo nas esferas social, política e cultural. O conhecimento tornou-se mais acessível, permitindo que um número maior de pessoas o buscasse e, assim, rompendo a exclusividade da elite. No entanto, a classe média alta continuou a ser a principal beneficiária desse acesso, e a Bíblia foi o primeiro livro a ser impresso em larga escala. Mais tarde, no século XVIII, na Europa, observa-se não apenas uma busca por novos conhecimentos, mas também uma reconfiguração resultante de mudanças sociais que, de início, foram provocadas pela transição gradual do feudalismo para o capitalismo.

Com o surgimento do capitalismo industrial e a ênfase na geração de lucros, os saberes fundamentados por ideais religiosos entram em conflito com a ciência secularizada. Nesse

³ Santo Agostinho (354-430) foi um filósofo, escritor, bispo e teólogo cristão do norte da África. Suas concepções sobre as relações entre a fé e a razão, entre a Igreja e o Estado dominaram toda a Idade Média (Biografia por Dilva Frazão).

⁴ Tomás de Aquino (1225-1274) foi um frei católico, filósofo e teólogo italiano da Idade Média (Biografia por Dilva Frazão).

⁵ Johannes Gutenberg (1396-1468) foi um inventor alemão, o primeiro a usar a prensa e os tipos móveis de metal, suas invenções revolucionaram a técnica de impressão (Biografia por Dilva Frazão).

contexto, a Revolução Francesa (de 1789 a 1799) e a Revolução Industrial na Inglaterra (de 1760 a 1840) desempenharam um papel crucial na transformação da estrutura econômica e social, marcada pelo capitalismo. Sob uma perspectiva filosófica, altera-se a forma como os indivíduos percebem a si mesmos, superando uma construção que já não se fundamentava nos dogmas religiosos da Idade Média, fortemente influenciados pela dominação da Igreja Católica.

Observa-se, nesse cenário, uma conexão crescente com o raciocínio científico e racional, onde o ser humano passa a se enxergar como o foco do universo e da sua própria vida. Dessa forma, é possível observar que a busca pelo conhecimento e as transformações estruturais percorrem toda a trajetória da humanidade, se configurando conforme os variados contextos socioeconômicos. Assim, o capitalismo também passou por reconfigurações desde sua origem até os tempos atuais, com a ascensão do neoliberalismo, sendo um sistema notório por suas crises cíclicas constantes.

No Brasil, devido ao seu status como um país com uma economia dependentemente periférica, as transformações sociais e políticas ocorrem de maneira tardia e são influenciadas por legados conservadores. Recentemente, o fortalecimento da extrema direita tem exacerbado uma postura negacionista em relação à política nacional, além de reforçar a dominação dos meios de comunicação, que se apoiam em uma nova forma de conhecimento fundamentada tanto no negacionismo quanto na religião. Essa nova abordagem, disseminada através de mídias e redes sociais, modela o que deve ser consumido e como deve ser interpretado, ao articular práticas religiosas para validar ações políticas e morais. Nesse contexto, são evidentes as dinâmicas observadas durante a eleição de Jair Messias Bolsonaro e o período de pandemia sob sua gestão.

Cabe destacar, que este artigo aborda a ética como "a disciplina que reflete filosoficamente sobre o agir do homem no mundo" (Mustafá, 2003, p. 59). Isso nos evoca que devemos fundamentar teoricamente e analisar as ações humanas partindo do real, uma vez que a própria ética não se limita às normas ou costumes, pois isto está relacionado à moral. Essa concepção de ética é fundamental para se pensar acerca da antieticidade na ação negacionista, pois é desonesta na medida em que sua finalidade é negar uma comprovação científica promovendo a proliferação de falsos conhecimentos, sendo então uma ação reprovável do ponto de vista ético. Dito isto, o objetivo deste estudo é refletir sobre a corrente negacionista desse período e abordar qual a sua relação com a ética. Suscita o seguinte questionamento: qual é o envolvimento do negacionismo científico com o discurso religioso na pandemia de Covid-19?

A metodologia utilizada foi por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, com os textos discutidos em reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Ética⁶ (GEPE), com a utilização da bibliografia que vem sendo estudada pelo grupo, especialmente de artigos publicados nos Cadernos GEPE. Foi através da participação neste grupo (GEPE) e na trajetória acadêmica no curso de Serviço Social que se estabeleceu o interesse em estudar e refletir acerca dessa temática. No primeiro momento, é discutido a respeito da ética e do negacionismo durante o governo de Jair Messias Bolsonaro na pandemia de Covid-19, trazendo reflexões sobre a realidade política da sociedade brasileira neste período. A partir deste foco do governo Jair Messias Bolsonaro, percebe-se o uso do discurso religioso como agente predominante da estagnação do pensamento crítico, uma vez que limita questões éticas. Tal relação se dá, em suma, pela manipulação do conhecimento em tempos do apogeu das redes sociais e o domínio da extrema-direita no Brasil.

1. Ética e Negacionismo: o contexto político brasileiro na pandemia

Primeiramente, entende-se por ética a definição do filósofo italiano Abbagnano⁷ (2007), na qual o autor inicialmente caracteriza a ética como uma ciência que estuda o comportamento humano, a partir dos objetivos últimos que orientam tal comportamento. Em outras palavras, em consonância com o que afirmou acima Mustafá, as ações humanas e os anseios pessoais e coletivos devem se inspirar num projeto de vida individual e coletivo que funciona como um “dever ser”, um ideal ou télos a ser perseguido. Em contrapartida, a definição de ética, conforme colocado pelo Dicionário de Cambridge⁸, define-se “ética” como “regras ou princípios de comportamento” (Ética, 2024). Constata-se aqui que há o predomínio da visão deontológica da ética. Todavia, tanto a dimensão teleológica, quanto a deontológica fazem parte da ética e podem servir como referência de análise das ações e dos comportamentos humanos. Nesse sentido, ao analisar a atuação do governo de Jair Messias Bolsonaro, destaca-se que ela foi uma expressão não só política, mas também revela um comportamento e uma

⁶ Este projeto de pesquisa é coordenado pela Dra. Maria Alexandra Mustafá e tem como foco a importância da ética na formação e atuação profissional. Ele explora o Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua conexão com iniciativas da sociedade, abordando temas como direitos humanos e os princípios éticos que influenciam e desafiam as políticas públicas no Brasil. Em especial, a discussão abrange temáticas como desigualdade e direitos humanos, a política de assistência social, o crescimento da violência estrutural e as mobilizações sociais da sociedade civil organizada.

⁷ Filósofo italiano do século XX, influenciado pelo pensamento de Aristóteles e os humanistas modernos e com uma vasta obra sobre filosofia também traduzida para o português.

⁸ Acessar em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/etica?q=%C3%A9tica+>

performance antiética e negacionista durante sua gestão. Posto isto, é fundamental apresentar alguns elementos pré-existentes a respeito da ética.

A princípio a perspectiva da teoria social crítica, com uma abordagem marxista que fundamenta este artigo, a ética é pensada como uma prática humana intimamente ligada à ontologia, ou seja, ao estudo do ser social. Quando o ser humano se distingue da natureza e começa a refletir sobre si mesmo, interagindo com os outros, ele se transforma em um ser social que vai além de seu instinto animal imediato. Lukács se refere a essa transformação como ontologia (Barroco, 2009), a qual é histórica — pois atravessa todas as fases da evolução da humanidade — e dialética, já que é moldada por escolhas humanas. É importante ressaltar que a abordagem marxista analisa as ações históricas dos homens, seus objetivos e seus fundamentos. Esses elementos ilustram como a ética não é uma entidade fixa, mas evolui à medida que o homem e a sociedade se metamorfoseiam.

O Neoliberalismo, que foi anteriormente descrito como uma reconfiguração do sistema capitalista, marca uma nova etapa econômica. Esse movimento teve início com as análises realizadas na sequência da Segunda Guerra Mundial, especialmente pelo economista liberal inglês Friedrich Hayek⁹, autor da obra "O Caminho da Servidão" (1944). Outros pensadores que se opunham ao modelo de Estado de bem-estar europeu e ao *New Deal* nos Estados Unidos, como o economista Milton Friedman¹⁰ e, mais tarde, a Escola de Chicago, também contribuíram para essa corrente. Assim, o Neoliberalismo foi implementado no cenário global que se seguiu à crise do Petróleo na década de 1970, culminando no declínio dos “anos de ouro” do *Welfare State*. O objetivo era enfrentar a crise econômica por meio da ampliação das liberdades de mercado e da diminuição da intervenção estatal nas Políticas Sociais (Anderson, 1995).

Nesse sentido, a ética na ideologia neoliberal também sofre transformações, pois é baseada na individualidade - dita como liberdade - em detrimento da coletividade e do pensamento crítico. Nesse contexto de enfraquecimento do pensamento crítico, o negacionismo se torna um movimento de massa e de grandes proporções por meio tanto das redes sociais quanto das proliferações de opiniões públicas baseadas em notícias falsas, “por meio de uma comunicação direta, simples, acessível e fortemente carregada de aspectos emocionais, os quais

⁹ Friedrich August von Hayek foi um dos maiores representantes da Escola Austríaca do pensamento econômico, defensor do liberalismo clássico no século XX. Autor da obra “O Caminho da Servidão” na década de 40 que defende o capitalismo no seu estado mais liberal.

¹⁰ Milton Friedman foi um economista norte-americano, defensor do liberalismo e ganhador do Prêmio Nobel de Ciências Econômicas de 1976.

transformam o receptor em um agente disseminador da desinformação” (Duarte e César, 2020, p.11). Assim, entende-se que:

O negacionismo é um fenômeno social não apenas porque implica a produção e difusão em massa de teses controversas em relação a consensos científicos validados, mas também porque teses negacionistas provocam impactos diretos no comportamento de milhões de pessoas. Simultaneamente, o negacionismo é um fenômeno político porque, o mais das vezes, está associado com a extração de vantagens por parte de grupos econômicos interessados em negar ou questionar teses e conhecimentos científicos. (Duarte e César, 2020, p.9)

Por outro lado, a Academia de Letras conceitua o negacionismo como uma “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”¹¹. O negacionismo não é um acontecimento recente nem na trajetória histórica nem no campo científico (O Globo, 2020)¹².

Precisa-se dizer que entre as conceituações de negacionismo, destaca-se o científico, visto que foi o mais relevante na contradição dos 4 anos de desgoverno do Bolsonaro e alicerce fundamental para a abordagem fundamentalista dos religiosos. Entende-se como negacionismo científico inserido no período pandêmico o que Marques e Raimundo (2021) explicam nos estudos sobre o Negacionismo Científico Refletido na Pandemia de Covid-19¹³, eles afirmam que

No contexto da pandemia, o negacionismo científico foi conduzido principalmente por líderes políticos e religiosos que minimizam a gravidade da doença, não seguem os protocolos de segurança reconhecidos internacionalmente, compartilhar sistematicamente desinformações, incentivam aglomerações, receitam o uso de medicação sem nenhuma comprovação científica fortalecendo o hábito de automedicação, e ainda, “se omitem no desenvolvimento de Políticas Públicas, deliberadamente ou por inépcia, permitindo o esgotamento do Sistema Único de Saúde que é referência mundial para a saúde” (Santos, *apud* Marques, 2020, p. 6).

Nesse sentido, enxerga-se a relação da extrema-direita e as pautas religiosas com o intuito de fracionar a ciência em prol das teses negacionistas. Em diversas situações reconhecidas como questões de saúde pública, como a Revolta das Vacinas (1904) e a pandemia de Covid-19 (2020-2022), o negacionismo se manifesta por meio de argumentos que se opõem tanto às evidências científicas quanto à realidade social. Quando o negacionismo científico se atrela a política, percebe-se como a ética se torna frágil, tendo em vista que o pensamento crítico é subjugado pela negação.

¹¹ <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo>

¹² <https://blogs.oglobo.globo.com/a-hora-da-ciencia/post/negacionismo-nao-e-fenomeno-novo-na-historia-nem-na-ciencia.html>

¹³ <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410/313>

Em consoante com Mustafá (2022), o negacionismo e o neoliberalismo caminham de mãos dadas, visto que se retroalimentam de forma (i)lógica e causam conflitos entre a população. O negacionismo inserido na política pode tornar-se uma postura antiética quando as decisões políticas têm a capacidade de causar situações perigosas para a população, exemplo disso, na pandemia de Covid-19 no Brasil, durante o governo administrado por Jair Messias Bolsonaro. Cabe destacar que o *bolsonarismo* é um movimento político que não se inicia e nem se acaba com Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), pois segundo Freixo e Pinheiro-Machado (2019), é um fenômeno político que ultrapassa o Bolsonaro, ele não é a causa, porém o resultado de diversas fragilidades políticas ocorridas, tais como as Jornadas de Julho (2013)¹⁴ e o “antipetismo” e é alimentado pelo movimento mundial da Direta Internacional.

A partir disso, as ideias bolsonaristas resgatam tradições culturais e políticas de autoritarismo, que estabelecem a segregação socioeconômica da população, visto que defende os interesses do mercado como prioritários, além de atacar direitos básicos conquistados pela população brasileira. Essa divisão entre a população, por sua vez, é exposta por Duarte e César (2020) como "processos de hierarquização valorativa", no qual algumas vidas valem mais que outras. As decisões governamentais de Bolsonaro durante seus quatro anos como presidente reforçam essa divisão entre os apoiadores (empresariado) e os desprovidos (pobres), essa divisão entre pessoas é um fenômeno estudado por Mbembe chamada de Necropolítica¹⁵, isto é, a “política da morte” para decidir entre quem vive e quem morre.

O direcionamento político e econômico defendido por esse governo, descreve e explicita a calamidade pública da pandemia de Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de descaso, visto que a economia não poderia parar mesmo muitos países infectados e com altos índices de mortalidade, resultando em medidas de segurança como o *Lockdown*. Apesar da situação global de crise sanitária, o governo Bolsonaro afirma em entrevistas discursos anti-vacina, contrariando indicações médicas.

Ademais, os apoiadores dele descobriram um ambiente ideal para disseminar informações falsas através das redes sociais e de pregações religiosas — que serão abordadas mais adiante. Eles buscaram, por meio de interpretações de versículos bíblicos, justificar as ações do governo e fazer com que essas diretrizes fossem vistas como apropriadas. Como resultado, os primeiros meses da pandemia, apontados como o começo da circulação de notícias

¹⁴ As Jornadas de Julho foram um conjunto de várias manifestações ocorridas no Brasil no ano de 2013 em consequência a princípio da insatisfação da população com o aumento de tarifas do transporte público no governo da presidenta Dilma Rousseff.

¹⁵ Conceito elaborado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe, discute a necropolítica como o poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer por meio do Estado.

falsas, geraram pânico entre a população e contribuíram para a disseminação de *fake news* nos meios de comunicação.

Responsável pelo atraso da vacinação e pela morte de grupos sociais considerados mais vulneráveis, a Fundação Fiocruz¹⁶ aponta que a pandemia de covid-19 não atingiu a todos da mesma forma, pois os marcadores sociais que envolvem gênero, raça, classe social, sexualidade, território, dinâmica social e econômica, diferenciam os mais impactados, como: população idosa, pessoas em situação de rua e com transtornos mentais, além de deficientes, moradores de periferia, população carcerária, trabalhadores informais etc, foram, por exemplo, os mais afetados. Nesse viés, acerca do discurso político negacionista e antiético do ex-presidente durante o período de calamidade pública mundial, observa-se também a influência do papel religioso que fundamenta o cenário da extrema-direita, visto que domina as plataformas digitais e mídias sociais (televisão e redes sociais) como meio de estagnar o pensamento crítico entre jovens e adultos, mas valida o saber negacionista.

2. Limites da ética dentro do discurso religioso: meios da manipulação do conhecimento e a estagnação do pensamento crítico

No contexto atual globalizado, os meios de comunicação (especialmente a televisão e as redes sociais) disseminam diversas informações de forma imediata, muitas vezes sem questionamento, e são acessados superficialmente por jovens e adultos, o que impacta tanto na assimilação do conhecimento quanto na formação (ou não) do pensamento crítico. A facilidade na produção de conteúdos e compartilhamento mais ágeis, contrariam as formas de compreender o mundo a sua volta e silencia as tomadas de questionamentos, de procurar o “porquê” e o “como”, evidenciando um novo padrão ético, onde substitui a busca do conhecimento e do pensamento crítico, por palavras simples inseridos em um contexto tanto religioso quanto político.

Entre os países a professar alguma fé na América Latina, por exemplo, o Brasil aparece em primeiro lugar como um país crente¹⁷. Segundo a pesquisa divulgada pelo Ipsos¹⁸, afirma que 89% dos brasileiros acreditam em Deus ou em alguma força maior que permite sair das adversidades, tais como: doenças, desastres, crises financeiras entre outros. Nota-se tal postura

¹⁶ Acesse em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fiocruz-explica-como-a-pandemia-atinge-grupos-mais-vulneraveis-no-brasil/#goog_rewarded

¹⁷ Entende-se crente no sentido teológico da palavra, isto é, de crer em Deus.

¹⁸ 89% dos brasileiros acreditam em Deus ou em um poder maior, aponta pesquisa Ipsos | Ipsos

durante o período de ascensão da extrema-direita no país durante o período pandêmico que manteve o discurso religioso e negacionista como formadores de consciência política e científica. Mustafá (2022) aponta que o período pandêmico e a postura do governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, são exemplos da manipulação do conhecimento e da propagação de notícias falsas, uma vez que a fábrica de *Fake News* permaneceu na candidatura do ex-presidente e permanece com o auxílio de conseguir outras candidaturas por parte dos seus apoiadores.

Por isso, durante o período da pandemia do coronavírus a divulgação feita pelo jornal Metrôpoles¹⁹ de uma suposta “cura milagrosa” ganhou notoriedade entre os cristãos protestantes, casos como o copo de água e o feijão milagroso, das igrejas neopentecostais, envolvendo os pastores Romildo Ribeiro Soares²⁰ (RR Soares) e Valdemiro Santiago²¹, próximos do ex-presidente, são exemplos da manipulação do conhecimento²² a respeito do pensar dos fiéis. Além da manipulação das consciências, existe o uso da religião para fins econômicos e financeiros. De acordo com a pesquisa realizada pela Forbes²³ em 2013, há cinco pastores bilionários identificados: Edir Macedo, Valdemiro Santiago, Silas Malafaia, RR Soares e Estevam Hernandes. Após dez anos dessa análise, o portal de notícias Opção²⁴ revelou uma nova pesquisa que, entre esses cinco pastores mais ricos, apenas três continuam no topo da lista de maior patrimônio: Edir Macedo, Valdemiro Santiago e RR Soares.

Além disso, dados obtidos pelo Brasil de Fato²⁵, mostram que 73,4% das consignações, isto é, passagem da radiodifusão para a plataforma digital, foram concedidas pelo ex-presidente Bolsonaro aos canais evangélicos e católicos, mas os canais que receberam mais privilégios foram dos pastores bilionários. Com efeito, isso mostra o desempenho do número de templos religiosos quando comparado com a atenção básica na saúde ou nas unidades de ensino. Isso também reflete nas localidades, uma vez que os dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sinalizam que nas periferias há um maior contingente dos templos religiosos.

¹⁹ <https://www.metropoles.com/brasil/pastor-rr-soares-promete-agua-consagrada-para-curar-coronavirus>

²⁰ Cabe destacar que o RR Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus na década de 1980, além de empresário é dono das emissoras de televisão Rede Internacional de Televisão fundada em 1999 e a Nossa Tv de 2007, filiado a bandeirantes. RR Soares é cunhado do Edir Macedo Bezerra, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário do Grupo Record.

²¹ Valdemiro Santiago, é ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus

²² Entende-se por manipulação do conhecimento que Stumpf (2010) assinala que “Os donos dos meios de comunicação utilizam-se das mídias como ferramentas para manipulação em massa.”

²³ [Forbes lista cinco pastores mais ricos do Brasil](#)

²⁴ [Confira fortunas dos 3 pastores mais ricos do Brasil - Jornal Opção](#)

²⁵ [TV digital não democratizou: 73% das autorizações no governo | Geral](#)

Dessa forma, é evidente o papel crucial que a mídia desempenha na divulgação de ideias, especialmente no âmbito religioso, onde promove o saber e impacta a prática da fé, mas qual é o limite desencadeado por esse contato? Há uma manipulação do conhecimento ou uma inatividade do pensamento crítico? Na interpretação de Mustafá (2022)²⁶, que retoma o conceito de Tomada de Consciência²⁷ como essencial para promover a intelectualidade humana, o engajamento com a realidade é considerado fundamental para instigar reflexões sobre a própria experiência e as bases requeridas para a transformação. Isso acontece por meio da formulação de questões críticas sobre a realidade, sem se resignar a aceitar passivamente o que é apresentado.

Para Castro²⁸ (2022) a ascensão da internet e das redes sociais, possibilitam qualquer pessoa do mundo a produzir alguma informação ou desinformação. Ele salienta que as redes sociais são um palco tanto para a direita quanto à extrema direita no Brasil e no mundo, a fim de promover divulgação de boatos e mentiras. Pedrosa (2007), no entanto, enfatiza que a maneira como o discurso é estruturado afeta a percepção do indivíduo sobre a realidade, exercendo influência tanto em jovens quanto em adultos, guiados pelo sentido de fé e promovendo fundamentos para um pensamento homogêneo, ou seja, majoritário, que se fortalece através dos consentimentos.

Nesse viés, a autora aponta dois aspectos do discurso religioso: o *esotérico* e o *exotérico*. O primeiro é caracterizado pelo ambiente específico da fé e pelo espaço de acolhimento dos fiéis - a igreja -, onde as palavras e os símbolos se tornam essenciais para a compreensão daquela experiência particular. Por outro lado, o discorrer exotérico se distingue, pois utiliza formas discursivas próprias das instituições em outros contextos, buscando um consentimento amplo como na política ou na ciência.

Ademais, Pedrosa (2022) aponta algumas das funções do discurso religioso, são elas: pedagógica, simbólica, mobilizadora e reparadora. Tais funções se somam a outras quando o interlocutor, o líder religioso, assume uma postura de articular os textos sagrados como meio de legitimar seus atos. Assim, ao usar as passagens bíblicas, líderes religiosos influenciam a população crente do Brasil a seguir uma postura de suprir necessidades políticas tanto do ex-

²⁶ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1982, completou seu Mestrado em Serviço Social na mesma instituição em 1992. Obteve o doutorado em Filosofia pela Università Pontificia Salesiana di Roma, na Itália, em 1999, e realizou Pós-Doutorado em Sociologia na Universidade Roma Tre, também na Itália, entre 2012 e 2013.

²⁷ Conceito desenvolvido pelo professor e pedagogo Dr. Paulo Freire

²⁸ João Caldeira Brant Monteiro de Castro é doutor em Ciência Políticas pela Universidade de São Paulo, ex-Secretário Executivo do Ministério da Cultura (2015-2016) e atual Secretário da Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República no Brasil

presidente Bolsonaro como dos apoiadores. No texto de Leonardo Boff²⁹ *Como Enfrentar o Fundamentalismo*³⁰ (2016), Boff aponta que a estratégia do conservadorismo religioso é uniformizar o pensar e hierarquizar o saber, ou seja, fazer todos(as) pensar de uma forma única, onde o pensamento contrário (o questionamento) seja visto como horripilante.

Sendo assim, a religião, notadamente a de vertente Cristã protestante neopentecostal, estruturada em torno da lógica do pensamento econômico liberal, assume características de uma empresa com fins lucrativos. Líderes e membros dessas instituições religiosas ocupam os espaços públicos na política e na justiça, fazendo deles a extensão de seus ideais de mundo moral e ético, ressignificando costumes e crenças de uma sociedade que viveu na Idade do Bronze, os quais se fundamentam em argumentos dogmáticos arcaicos em contraposição a uma razão de justiça pensada na racionalidade, pluralidade e no bem comum. (Dresch, 2019, p.5)

Assim, a eticidade é vista como unilateral a partir da postura de alguns religiosos inseridos nos moldes da extrema-direita que usam a dimensão da fé para favorecer os seus ideais, seja as mídias ou a construção do saber que, consequentemente, influenciam a construção do pensamento crítico e suscitam novas lentes de enxergar a realidade que, inclusive, encontra-se estagnada. As instituições religiosas com a predominância do conservadorismo expresso pelos fiéis, sentem-se representadas pelo discurso de ódio representado nos ditames políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando esses elementos, pode-se afirmar que as transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas decorrentes da lógica neoliberal desempenham um papel significativo no fortalecimento da extrema-direita, tanto no Brasil quanto no mundo. Esse modelo de sociedade neoliberal tende a desencorajar qualquer forma de pensamento crítico que vá contra a manutenção de sua lógica. Além disso, observa-se a importância da ética como guia das ações humanas voltadas para o bem-comum. Essa perspectiva se afasta cada vez mais dos representantes políticos associados à extrema-direita, que atualmente são referidos como ultraliberais, representando uma fase ainda mais agressiva do neoliberalismo.

Esse argumento fortalece a tese do artigo, que sugere que o governo Bolsonaro materializou um cenário antiético, onde não há um verdadeiro compromisso com o bem-estar da população por meio de políticas públicas eficientes e voltadas para suas necessidades. Em contrapartida, observa-se um empenho em proteger os interesses dos monopólios globais,

²⁹ Filósofo, teólogo e escritor brasileiro, um dos precursores da Teologia da Libertação na América Latina.

³⁰ <https://leonardoboff.org/2016/08/21/como-enfrentar-o-fundamentalismo/>

promovendo a ilusão da liberdade de mercado e a noção de meritocracia. Isso reflete o aumento de defesas negacionistas que se opõem à comprovação científica, a qual é essencial para a geração de conhecimento. Contudo, essa oposição não se dirige a toda forma de ciência, mas sim àquela que propõe um modelo social distinto, que busca condições melhores e a plena liberdade para o desenvolvimento das capacidades humanas.

Em última análise, a postura adotada pela extrema-direita no Brasil baseia-se no fundamentalismo religioso. Isso ocorre porque os discursos promovidos por líderes cristãos que apoiam essas ideias extremistas atraem a população, especialmente aqueles que carecem de acesso ao conhecimento. Esses indivíduos acabam se comprometendo com solicitações de ajuda às instituições religiosas na esperança de alcançar uma realidade mais promissora. Somente por meio da consciência crítica e da leitura do mundo ao seu redor, é possível perceber a busca por melhores condições e uma atuação ética que esteja ligada à autonomia.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi ; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. - 5ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDERSON, Perry. **Balanco do Neoliberalismo**. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOFF, Leonardo. **Como enfrentar o fundamentalismo**. Leonardo Boff, 2016. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2016/08/21/como-enfrentar-o-fundamentalismo/>. Acesso em 16 de Novembro de 2024.

DUARTE, André de Macedo e CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia**. Educação e Realidade, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DsjZ343HBXtdVySJcgmX3VS/?lang=pt>. Acesso em 15 de Novembro de 2024.

DRESCH, Paulo Cesar. **Religião e esfera pública: O discurso religioso no contexto das relações sociais e sua relação com a intolerância e o preconceito**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 09, p. 105-114. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Link de Acesso: [Religião e esfera pública: O discurso religioso no contexto](#)

MARQUES, Ronualdo e RAIMUNDO, Jerry Adriano. **O Negacionismo Científico refletido na pandemia da covid-19**. Boletim da Conjuntura, Ano III, Volume 7, Nº 20, Boa Vista, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410/313>. Acesso em 29 de Dezembro de 2024.

MUSTAFÁ, Maria Alexandra da Silva Monteiro. **Ética, Ciência, Pandemia e Serviço Social**. Cadernos GEPE, Recife, v. 1 n. 1 (2021). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernosgepe/article/view/252877>. Acesso em 16 de Novembro de 2024.

_____. **Ética, Negacionismo, Neoliberalismo e Serviço Social no mundo em tempos de pandemia**. XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/cbas2022/uploads/finais/0000000866.pdf>. Acesso em 16 de Novembro de 2024.

MONTEIRO, João Caldeira Brant. **A vez da internet e das redes sociais**. A era da desinformação, fake news e pós-verdade, Recife, n. 244, p. 07-15, 10 de novembro de 2024.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de. **Brasil em transe: nova direita e desdemocratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/tKtJmHXbXgMs8svnSRNBVzC/?lang=pt>. Acesso em 26 de Dezembro de 2024.